

# CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA GESTÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS VAREJISTAS DE MÉDIO PORTE EM BARREIRAS/BA

Patrícia da Silva Sales Toyoshima<sup>1</sup>

Luciana da Silva Moraes<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo analisa a contabilidade como ferramenta essencial na gestão financeira das empresas varejistas de médio porte em Barreiras/BA, tendo como objetivo principal evidenciar a eficácia da contabilidade no entendimento e na gestão dos negócios, com enfoque na área financeira das empresas varejistas de Barreiras- Ba. Seus objetivos específicos foram apresentar os recursos contábeis disponíveis com foco na otimização da gestão financeira, melhorando a rentabilidade, a lucratividade e o aumento da eficiência produtiva dos ativos empresariais; evidenciar a utilização da contabilidade para além da obrigatoriedade legal enfatizando a sua utilização na tomada de decisão e demonstrar o impacto da utilização da gestão financeira nos resultados das organizações que são objeto desta pesquisa nas empresas varejistas de Barreiras/BA. Para que se chegasse a esses objetivos, a metodologia utilizada baseou-se em um primeiro momento, em uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, dentre outros materiais. Num segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo em 33 empresas varejistas da cidade de Barreiras, dividida entre indústrias, comércio e prestação de serviços. Os resultados aliados permitem que se afirme que a contabilidade demonstra-se como ferramenta essencial para a gestão financeira das empresas, independente do porte a que pertença, ou ramo de atuação, sendo por meio dela que se é possível conhecer a saúde financeira da empresa e a possibilidade de se realizar atividades mantendo-a no mercado tão competitivo quanto o atual.

**Palavras-chaves:** Contabilidade, Gestão Financeira, Tomada de Decisões, Empresas Varejistas.

## ABSTRACT

This study examines accounting as an essential tool in corporate financial management in midsize retailers Barreiras / BA, with the main objective of demonstrating the effectiveness in understanding and accounting business management, with a focus in finance from retailers Barriers - Ba. Its specific objectives were to present the financial resources available to focus on optimizing financial management, improving profitability, profitability and increase production efficiency of business assets; demonstrate the use of accounting beyond the legal requirement emphasizing its use in decision making and demonstrate the impact of using the results of the financial management of the organizations that are the subject of this research in retailers Barreiras / BA. Order to reach these objectives, the methodology used was based on a first date, in a literature, in books, articles, among other materials. Secondly, we carried out a field survey in 33 retailers in Barreiras, divided among industries, trade and services. The results allow the affirmation alliance of accounting that shows up as an essential tool for financial management of companies, regardless of size to which he belongs, or line of business, and through it you can know the financial health of the company and ability to perform activities keeping it on the market as competitive as the current one.

**Keywords:** Accounting, Financial Management, Decision Making, Retail Companies.

## 1. INTRODUÇÃO

A Gestão Financeira é uma das mais importantes ferramentas para gestão de negócios, pois se trata de um instrumento completo ressaltando-se como uma de suas características o

---

<sup>1</sup> Graduanda de Ciências Contábeis pela Faculdade São Francisco de Barreiras-FASB.

<sup>2</sup> Orientadora.

trabalho em equipe, onde cada setor é responsável pela exatidão de suas informações. Com o envolvimento, participação e comprometimento de todos os níveis da empresa o Planejamento Financeiro cumprirá seu papel de ferramenta para alavancar o sucesso.

A correta administração financeira de uma empresa é de grande importância para a sua sobrevivência, visto que a relação correta dos ativos e fontes de financiamento, prerrogativas do setor financeiro, constitui-se de decisões fundamentais para o sucesso do empreendimento. O setor de finanças de uma empresa é um dos mais importantes, pois nenhuma organização é capaz de sobreviver sem capital para atender as suas necessidades. Em uma organização, o setor de finanças envolve várias rotinas que devem ser bem administradas pelos gestores, tais como: administração de contas a pagar e a receber, administração do capital de giro, administração dos estoques e administração do caixa.

Para que o País cresça e se desenvolva, se tornou necessário que velhas práticas fossem revistas e que a ideia de crescimento concentrado nas grandes metrópoles fosse completamente deixada de lado. Dentro dessa nova ótica surgem novos polos de desenvolvimento que permite que o Estado cresça, distribuindo riqueza, desconcentrando investimentos e permitindo que a sustentabilidade consistente possa ocorrer. Dentro desta nova visão, começam a surgir no país e, em especial na Bahia, alguns nichos de produção de riquezas, dos quais se incluem: Camaçari e o Polo Petroquímico, a linha verde e a vocação turística, Juazeiro e a horticultura e, por fim, a região no extremo Oeste do Estado, onde se encontram, principalmente, Barreiras e a cidade de Luís Eduardo Magalhães.

Mais do que vontade, a gestão de negócios requer, entre outros aspectos, o conhecimento aprofundado de conceitos econômicos, financeiros, estatísticos e conjunturais que permitam a boa tomada de decisão e, para que isto ocorra, se faz necessário que haja uma ferramenta capaz de unir essas características e forneça ao investidor os recursos necessários para uma administração sem maiores sobressaltos. A contabilidade se apresenta como esse importante instrumento para um aproveitamento sólido dos ativos disponíveis, e permite que as decisões sejam tomadas com base em critérios técnicos e bem definidos. A aliança de conceitos financeiros e econômicos que a Contabilidade propicia, faz com que esta se apresente como um recurso fundamental para a promoção do crescimento empresarial da região, destacando a sua principal cidade, Barreiras.

O desenvolvimento local produziu a necessidade de otimizar processos e buscar soluções que atendam de forma tempestiva aos anseios dos entes envolvidos nas relações empresariais (Governos, clientes, fornecedores, empregados, empregadores). Sob esta ótica de busca de ganhos de produtividade e rentabilidade de desvenda a Contabilidade como recurso

fundamental para o alcance dos objetivos. Utilizando as ferramentas corretas, é possível fazer da Contabilidade uma aliada fundamental na perpetuação dos negócios na cidade de Barreiras/Ba, permitindo que a mesma se posicione como uma das grandes forças do Estado, quiçá, do Brasil.

Com a evolução e divulgação da contabilidade como ferramenta importante na gestão, as empresas varejistas de médio porte no Município de Barreiras utilizam as informações contábeis de forma a otimizar seus processos gerenciais e financeiros?

Seu objetivo geral foi evidenciar a eficácia da contabilidade no entendimento e na gestão dos negócios, principalmente na área financeira. Já os específicos foram: apresentar os recursos contábeis disponíveis com foco na otimização da gestão financeira, melhorando a rentabilidade, a lucratividade e o aumento da eficiência produtiva dos ativos empresariais; mostrar que a contabilidade deixou de ser uma mera obrigação legal e tem se tornado uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão de pequenas, médias e grandes empresas e demonstrar o impacto no resultado das empresas varejistas de Barreiras/BA que utilizam a contabilidade de forma ostensiva e voltada para a melhoria de processos e para obtenção de ganhos econômicos e financeiros.

Com a evolução e divulgação da contabilidade como ferramenta importante na gestão, as empresas varejistas de médio porte no Município de Barreiras utilizam as informações contábeis de forma a otimizar seus processos gerenciais e financeiros?

Ao analisar as demonstrações financeiras e os conhecimentos contábeis é possível averiguar os pontos cruciais do negócio e, por meio desta análise, tornar possível a melhoria dos indicadores de desempenho, principalmente de rentabilidade e liquidez do negócio. Sob a ótica da Contabilidade, gerenciar recebíveis e aplicação de recursos disponíveis torna-se mais seguro, pois, a Contabilidade, enquanto ciência patrimonial, apresentar a empresa de forma mais abrangente, permitindo análises e decisões mais assertivas e completas.

Seu objetivo geral foi evidenciar a eficácia da contabilidade no entendimento e na gestão dos negócios, com enfoque na área financeira das empresas varejistas de Barreiras- Ba. Já os objetivos específicos foram apresentar os recursos contábeis disponíveis com foco na otimização da gestão financeira, melhorando a rentabilidade, a lucratividade e o aumento da eficiência produtiva dos ativos empresariais; evidenciar a utilização da contabilidade para além da obrigatoriedade legal enfatizando a sua utilização na tomada de decisão e demonstrar o impacto da utilização da gestão financeira nos resultados das organização que são objeto desta pesquisa nas varejistas de Barreiras/BA.

O método utilizado foi o indutivo a fim de buscar o conhecimento e proporcionar melhor entendimento da problemática do assunto para poder atingir os resultados esperados dos objetivos deste trabalho. Será realizado um estudo de caso com enfoque no departamento de crédito e cobrança. A pesquisa foi aplicada, pois buscou entender problemas, utilizando um referencial teórico de determinada disciplina, e apresentar soluções alternativas. Quanto à forma de abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, pois seus métodos de coleta de dados e a análise dos dados são apropriados para uma fase exploratória da pesquisa.

A pesquisa, em seu objetivo, teve de cunho exploratório, pois tem como objetivo procurar padrões, ideias ou hipóteses, através do estudo anterior sobre a contabilidade como ferramenta de gestão nas empresas varejistas de médio porte em Barreiras-Ba. Com base nos procedimentos técnicos que serão utilizados, a pesquisa é de estudo de caso, documental e bibliográfica.

Nesta pesquisa o objeto de estudo são empresas varejistas de médio porte localizadas na cidade de Barreiras, o universo da pesquisa se compôs por 33 empresas, sendo todas as empresas que se incluem no seguinte perfil, com a finalidade de buscar evidenciar a importância da contabilidade no entendimento e na gestão empresarial, especialmente em sua área financeira. Para atender aos objetivos deste trabalho serão aplicados os conceitos e as considerações expostas anteriormente.

## **2. GESTÃO FINANCEIRA NOS COMÉRCIOS VAREJISTAS**

Toda empresa constituída formalmente tem por obrigação a movimentação de mercadorias ou serviços e, por consequência, a movimentação de recursos financeiros. Através dessa movimentação, surge o resultado financeiro, objetivo principal do negócio. A administração desses recursos chama-se administração financeira. Solomon e Pringle (1981, p. 23) conceituam a administração financeira como “a forma de uma empresa assegurar a melhor e mais eficiente utilização possível dos recursos de capital colocados à sua disposição”.

A administração financeira, portanto, constitui-se de uma atividade vital para a manutenção do negócio. A gestão apropriada dos recursos é a forma mais fácil de administrar custos e obter os resultados esperados. Marion (2007, p. 427) diz que “o gerente financeiro saberá o momento certo em que contrairá empréstimos para cobrir a falta de fundos, bem como aplicar no mercado financeiro o excesso de dinheiro”. É importante, acima de

tudo, que essa parte da estrutura da empresa esteja funcionando de forma organizada para que não esteja pressionando exageradamente as demais funções da organização.

Dentro da administração financeira, existem algumas funções específicas de responsabilidade dos gestores financeiros da empresa. Segundo Ross, Westerfield e Jordan (1998), a gestão financeira deve se preocupar com três importantes aspectos: o orçamento de capital, a estrutura de capital e a administração do capital de giro.

Orçamento de capital é o que descreve Van Horne (1979, p. 35) como “projetos de investimento cujos benefícios futuros estendem-se por mais de um ano”. Significa dizer que são parte importante do planejamento estratégico da organização, pois é através do orçamento de capital que a empresa sabe qual será a sua capacidade de prover recursos para reinvestimento e ampliação do negócio. Um orçamento de capital deve especificar qual o objetivo de retorno almejado para o investimento.

O termo estrutura de capital refere-se à forma como a organização irá se financiar para gerar os resultados. Pode ser através do autofinanciamento, ou seja, utilização dos recursos próprios ou buscando recursos junto às instituições financeiras. Ross, Westerfield e Jordan (1998) concluem que a escolha da fonte e do tipo apropriado de recurso emprestado é tarefa do administrador financeiro. Esse, por sua vez, deverá verificar todas as opções disponíveis que combinem prazos e taxas mais acessíveis.

O terceiro aspecto relevante se estabelece com relação à administração do capital de giro. Esse, sem dúvida, é uma das ocupações mais imediatas do gestor financeiro, cuja convivência com os seus limites e dificuldades é constante, semanal ou até diariamente. Sob o aspecto do varejo, pode-se dizer que o capital de giro varia diariamente de amplitude e necessidade. A seguir, será dada uma abordagem mais específica com relação à conceituação de capital de giro e da sua importância para a organização.

O início das atividades de uma empresa sempre apresenta alguns percalços dos administradores quando o problema é saber qual o montante de capital de giro para estabelecer o negócio, e fazer o ciclo de operações. É o capital de giro que estabelece a saúde financeira de uma empresa, para que as contas a pagar não sufoquem as operações da organização. Na medida em que os recursos entram, imediatamente são usados para pagar os atrasados, e o ciclo permanece, mesmo que a operação dê lucro. Essa característica causa a quebra de muitas empresas, que encontram dificuldade em organizar seu capital de giro.

O capital de giro de uma empresa do varejo é compreendido pelo montante de recursos que necessita para que os estoques disponíveis à venda estejam pagos e passíveis de

serem revendidos. Entende-se por pagos aqueles produtos cuja quantia estocada não tenha ultrapassado o prazo de pagamento, gerando ônus financeiro.

O aumento da necessidade de capital de giro é uma das dificuldades encontradas pelas empresas. Muitas vezes, utilizaram recursos gerados com o lucro do negócio em reinvestimento para o crescimento. Matarazzo (2003) diz que os recursos financeiros oriundos de resultado e de ciclo de caixa favorável podem alternadamente ser reaplicadas na expansão da empresa, transformando-se em ativo permanente. Porém, ao aumentar as vendas, a necessidade de mais recursos para a compra de insumos surge.

Vieira (2005, p. 82) coloca que “existe uma relação direta entre o volume de vendas, os prazos operacionais do ciclo financeiro e o montante de recursos que precisam ser investidos no giro dos negócios através da necessidade de capital de giro”.

Muitas vezes, esse pode ser um dos tópicos onde algumas empresas, ao crescerem, encontram dificuldades em manterem sua regularidade de pagamentos. As instituições financeiras entram nesse mercado, dando grande aporte de opções para que as empresas financiem seu capital de giro. Entretanto, podem ser bastante onerosos. Deve-se saber se a operação irá gerar o resultado para cobrir os custos financeiros.

A outra situação, dos varejistas que possuem gama alta de produtos, acaba apresentando clientes com compras maiores e com prazos de entrada dos recursos mais longos. Junto aos estoques mais altos, acontece a necessidade de grande capital de giro para a realização das operações, porém com oportunidades de negócio muito maiores. A administração dos estoques é parte importante da saúde do capital de giro. Para Solomon e Pringle (1981) veem como tarefa do administrador financeiro o estabelecimento do nível de investimento em estoques. Para isso, é preciso avaliar as necessidades de capital e os recursos que têm disponíveis.

Uma ferramenta muito importante para acompanhamento constante das necessidades de capital de giro é o fluxo de caixa. Essa ferramenta permite observar e prever eventuais descompassos da administração financeira que podem ocorrer. Garrison e Noreen (2001, p. 553) colocam que “os gerentes prestam atenção ao caixa por uma razão muito boa – sem caixa suficiente nos momentos certos, a empresa pode perder oportunidades de ouro ou mesmo ir à falência”.

O fluxo de caixa de uma empresa varejista possui uma característica diferenciada de uma empresa industrial. Na empresa industrial, as entradas de caixa são baseadas nas previsões de vendas e nos pedidos fechados, projetando então os prazos de produção, de entrega e de cobrança. É nessas previsões que se efetuam as compras de insumos junto

aos fornecedores. As empresas varejistas têm uma previsão de vendas mais instável, baseada em projeções do setor. E precisam estar estocadas com produtos para vender, ou seja, devem adquirir com antecedência. Matarazzo (2003) diz que o tempo entre o momento em que a empresa coloca seu dinheiro e o momento em que recebe do cliente, deve ser sempre que possível, favorável à empresa que vende. Caso esse ciclo financeiro seja muito amplo, pode ocorrer então instabilidade nos saldos de caixa.

As principais causas para a falta ou sobra de recursos de uma empresa podem ter cunho interno e externo. Como fatores internos, inerentes à organização, pode-se citar, segundo Zdanowicz (1998), a alteração na política de vendas, decisões na área de produção, políticas de compras e política de pessoal. Para exemplificar, pode-se dizer que a empresa pode almejar um aumento em sua participação de mercado, através de um aumento de crédito ou de prazo concedidos aos clientes. Entretanto, esse aumento nos prazos irá comprometer de forma muito forte os saldos de caixa, a não ser que se faça uma negociação também junto aos fornecedores para ampliar os prazos de pagamentos, ao menos até que o ciclo de entrada e saída de recursos esteja equilibrado.

No varejo, essa situação pode ser percebida quando alguns estabelecimentos passam a ampliar seu portfólio de produtos oferecidos. Dessa forma, acabam se onerando em estoques, e podem passar a encontrar sérias dificuldades em manterem seus compromissos em dia. As decisões na área de produção são mais voltadas a investimentos. O setor produtivo não pode investir em máquinas e combinar formas de pagamento delas sem ter o aval interno do administrador financeiro, que por sua vez deve saber mensurar corretamente o quanto terá disponível para esses pagamentos, em nível inferior ou superior.

Os fatores externos que comprometem o fluxo financeiro da empresa são diversos. Zdanowicz (1998, p. 47) diz que “uma redução estacional ou cíclica da atividade econômica pode determinar uma queda nas vendas”, tendo uma repercussão direta na receita operacional e exigindo conseqüentemente medidas para preservar a liquidez do negócio. Esse desaquecimento econômico exige do administrador financeiro uma restrição nas políticas de crédito, e buscar a redução no prazo de recebimento dos títulos.

Nas empresas varejistas, esse tipo de iniciativa provavelmente não se torna necessária, pois as empresas não têm vendas com prazos muito extensos. Geralmente as vendas são à vista, ou a prazo, mas via cartão de crédito. Isso permite segurança no recebimento dos valores vendidos. O que se torna necessário sempre é a redução dos níveis de estoques, evitando o custo de aquisição e de armazenagem. Além disso, um dos itens externos que influenciam o fluxo de caixa é o nível de preços, que ao se elevarem, comprometem

estoques, aumentando o saldo de caixa aplicado nesse item. A alteração dos critérios governamentais para pagamento de tributos influencia também o fluxo de caixa da empresa.

As principais alternativas buscadas pelas empresas para suprirem a necessidade de caixa, necessidades essas que geralmente são de curto prazo, são a busca junto aos proprietários da empresa e a corrida por auxílio das instituições de crédito. As duas fontes de recursos são geralmente de solução imediata. O recurso junto aos bancos é, porém, de alto custo, o que pode comprometer o resultado da empresa caso se repita efetivamente durante longos períodos contínuos.

Para suprir essa necessidade momentânea de caixa através de empresas financeiras, é necessário sempre buscar alternativas que possam onerar menos a empresa. O custo do dinheiro colocado à disposição pode comprometer as operações da empresa, onde o resultado gerado pelas negociações de compra e venda do varejista se destinam exclusivamente para cobrir custos financeiros. Brigham e Houston (1999) colocam que o crédito de curto prazo é uma fonte de financiamento mais arriscada e que afeta o custo da empresa.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Entre as empresas onde se realizou o estudo, 23 delas têm como ramo de atuação o comércio, 05 são indústrias e 05 do ramo de prestação de serviços. Sobre a quantidade de funcionários, 13 comércios e 02 empresas de prestação de serviços tem entre 00 e 06 funcionários, e 05 indústrias, 09 comércios e 03 prestadores de serviços têm mais de 10 funcionários. Em relação ao tempo de atuação, 05 indústrias alegaram ter mais de 05 anos. Entre os comércios, 02 têm menos de 01 ano, 04 têm entre 01 e 02 anos, 01 tem entre 03 e 05 anos e 15 mais de 05 anos. Entre os prestadores de serviços, 01 trabalha já entre 03 e 05 anos e 04 há mais de 05 anos.

Questionados se a empresa teria uma política de capacitação de empregados, 04 indústrias, 12 comércios e 05 prestadores de serviços afirmaram que sim e 01 indústria e 10 comércios afirmaram que não. Dentre os que informaram que sim, afirmaram que são realizados cursos, palestras, treinamentos. Inquiridos acerca de que forma fariam sua tributação, 02 das indústrias baseiam-se no lucro real e 03 no lucro presumido. No setor de comércio, 01 opta pelo lucro real, 06 pelo lucro presumido e 15 pelo SIMPLES. No setor de prestação de serviços, optam pelo lucro presumido e 03 pelo SIMPLES.



Questionados com relação à periodicidade com que realizariam a avaliação das demonstrações contábeis, no setor de indústrias, 02 o fazem bimestralmente, 01 trimestralmente, 01, semestralmente e outra declarou não fazer avaliação. O setor de comércio, 02 empresas o fazem bimestralmente, 04 trimestralmente, 14 semestralmente 02 não avaliam. Já no setor de prestação de serviços, 01 realiza bimestralmente, 01 trimestralmente, 02 semestralmente e 01 não é avaliada.

Às empresas que afirmaram aferir o endividamento baseado nas informações contábeis, questionou-se com que periodicidade fariam, de maneira que, entre as indústrias, 01 afirmou fazê-lo trimestralmente, 02 informaram ser semestralmente e 02 disseram não ter essa periodicidade. Entre os comércios, 01 realiza bimestralmente, 03 trimestralmente, 14 semestralmente e 04 não tem periodicidade. Já entre os prestadores de serviço, 02 o fazem trimestralmente, 01 semestralmente e 01 não apresenta periodicidade.

É necessário que as empresas afirmem constantemente seu nível de endividamento, tendo-se em vista conhecer sua liquidez, e que não se endividem mais do que possam, continuando competitivas e sem problemas que possam leva-las a fecharem suas portas. Questionados se a empresa teria controle de seu patrimônio, 05 indústrias, 18 comércios e 04 prestadoras de serviços alegaram que sim e 04 comércio e 01 prestador e serviço alegou que não.

O controle total do patrimônio da empresa demonstra-se como sendo de grande valia perante seus gestores, tendo em vista que auxilia no processo de Gestão Patrimonial, garantindo que se possa otimizar os recursos, e viabilizar o controle burocrático. Inquiridos sobre se a depreciação de seus bens seria feita baseada no controle patrimonial individualizado por bem, 05 indústrias, 16 comércio e 05 empresas prestadoras de serviços disseram que sim, e 06 comércio e 01 prestador de serviços alegaram que não.

É necessário que a empresa faça a individualização de seus bens, com a finalidade de analisar sua depreciação, permitindo-se que se conheça o patrimônio real da empresa. Questionou-se se a empresas atualizariam seu capital social periodicamente, 03 indústrias, 06 comércio e 01 prestadora de serviços alegaram que sim e 02 indústrias, 16 comércio e 04 prestadoras de serviços informaram que não.

Sobre se a empresa utiliza o DRE para avaliar seu desempenho, 04 indústrias, 19 comércios e 04 prestadoras de serviços disseram que sim e 01 indústria, 02 comércios e 01 empresa de prestação de serviços informaram que não.

Por meio da análise do DRE, a empresa tem a possibilidade de conhecer o lucro ou prejuízo de sua empresa em um determinado período. Desta forma, é extremamente

necessário que seja este realizado, tendo-se em vista que a informação é atualmente o combustível vital de uma empresa e vai conduzi-lo na tomada de decisões corretas (ASSAF NETO, 2010).

Perguntados sobre que cuidados tomariam para reduzir a inadimplência, entre as indústrias, 05 informaram consultar ao SPC e Serasa, 04 verificam referências bancárias, 04 referências comerciais e 01 consultam cheques. Entre os comércios, 14 verificam SPC/SERASA, 04 referências bancárias, 13 referências comerciais e 06 têm ainda outros cuidados com a finalidade de reduzir a inadimplência. Já entre as prestadoras de serviços, 01 consulta SPC/SERASA, 01 confere referências bancárias, 03 referências comerciais e 02 verificam outros cadastros.

As empresas devem adotar medidas em relação à concessão de crédito, podendo utilizar-se além de consultas ao SPC e Serasa, consultas a referências bancárias, possuir conta corrente bancária há mais de seis meses, possuir crédito com outros fornecedores, etc. E ainda, após decidir se o cliente está apto a obter o crédito, os autores Gitman (2010), Assaf Neto e Silva (2006) sugerem que a empresa deve definir o montante de crédito que será concedido ao cliente.

Dentre as empresas analisadas, 04 indústrias, 16 comércios e 02 prestadoras de serviços afirmaram em relação à divisão das fontes de recursos da empresa, que esta deve mais para terceiros-fornecedores. Já para 01 indústria, 08 comércios e 03 prestadores de serviços, a dívida seria equitativa.

Inquiridos sobre se existiria acompanhamento acerca do nível de liquidez da empresa, 02 indústrias, 17 comércios e 04 prestadoras de serviços afirmaram que sim e 03 indústrias, 05 comércios e 01 prestadora de serviços informaram que não.

Acerca do índice utilizado, 01 indústria, 01 comércio e 01 prestadora de serviço utilizam a liquidez geral, 01 comércio usa a liquidez seca. Além disso, 01 comércio e uma prestadora de serviços utilizam-se da liquidez imediata. Por fim, 01 indústria, 12 comércios e 02 prestadores de serviços, usam a liquidez corrente.

Questionados se a empresa realizaria a gestão de prazos e avaliaria a evolução dos ciclos econômico e financeiro, 02 indústrias, 12 comércios e 04 prestadores de serviços afirmaram que sim. De acordo com 03 indústrias, 10 comércios e 01 empresa prestadora de serviços não realizariam.

Perguntou-se se as empresas reavaliariam com frequência os encargos decorrentes de atividades de financiamento, 2 indústrias, 14 comércios e 2 empresas de prestação de serviços

afirmaram que sim. Para 3 indústrias, 8 comércios e 3 prestadoras de serviços, informaram não fazer.

De acordo com Santos (2001, p. 11), “o sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso de práticas financeiras apropriadas”. Tendo-se em vista que toda organização necessita de dinheiro para cumprir obrigações e buscar objetivos. Ainda de acordo com Santos (2001), durante anos, especialmente as pequenas e médias empresas não valorizavam muito a gestão financeira, tendo em vista considerarem que esta consistia em “basicamente receber e pagar, e por isso era considerada uma simples extensão da administração geral” (SANTOS, 2001, p. 11). No entanto, na maioria das empresas, pode-se perceber de maneira notória a mudança neste quadro, tendo-se em vista que vez que se vivencia uma economia cada vez mais complexa, e um mercado cada vez mais concorrente, fazendo com que busquem as empresas maneiras eficientes de administrar suas finanças, por meio de ferramentas e práticas de gestão financeira eficiente.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo inicial proposto desta pesquisa foi evidenciar a eficácia da contabilidade no entendimento e na gestão dos negócios, com enfoque na área financeira das empresas varejistas de Barreiras- Ba. Seus objetivos secundários foram apresentar os recursos contábeis disponíveis com foco na otimização da gestão financeira, melhorando a rentabilidade, a lucratividade e o aumento da eficiência produtiva dos ativos empresariais; evidenciar a utilização da contabilidade para além da obrigatoriedade legal enfatizando a sua utilização na tomada de decisão e demonstrar o impacto da utilização da gestão financeira nos resultados das organizações que são objeto desta pesquisa nas varejistas de Barreiras/BA.

Uma boa gestão financeira é fundamental para o ciclo operacional das organizações, possibilitando assim o bom funcionamento e as condições ideais para a definição e tomada de decisões no âmbito administrativo, de forma organizada a ponto de prever as reais necessidades financeiras das empresas. Geralmente, por falta de conhecimento ou informações precisas sobre a gestão do capital de giro, política de estoques, dos valores a receber, do pagamento à fornecedores, empréstimos e financiamentos, ou seja, sem um controle ou planejamento financeiro, do grau de endividamento que a maioria das empresas entra em falência no primeiro ano de sua existência.

Por isso é importante e necessário tais informações para que sejam contabilizadas e analisadas proporcionando condições de um melhor detalhadamente para a tomada de

decisões e garantindo assim a saúde financeira das empresas, dessa forma a implantação do Planejamento Financeiro se torna de fundamental importância devido à importância desta ferramenta para um crescimento orientado na busca de otimização dos lucros e formação de um Capital de Giro que garanta uma boa liquidez a partir do controle de caixa.

A pesquisa foi realizada junto a 33 empresas varejistas de médio porte localizadas na cidade de Barreiras, sendo todas as empresas que se incluem no seguinte perfil, com o objetivo de evidenciar a importância da contabilidade no entendimento e na gestão empresarial, especialmente em sua área financeira. Para que possam ter sucesso, as organizações devem ter uma boa administração financeira, sendo através dela que se poderá observar a ocorrência de quaisquer oscilações em sua rotina, seja através da projeção do lucros ou absorção dos prejuízos. Na ocorrência de lucros, deve-se analisar como e onde será investido, havendo prejuízos, deve-se analisar onde estariam estes ocorrendo e o que deve ser feito para que se possa eliminá-lo.

Com base nos dados obtidos na pesquisa de campo pode-se afirmar de forma categórica que os melhores índices são apresentados pelo setor industrial e os piores pelo segmento do Comércio. Considerando a relevância deste setor na economia de Barreiras e Região se faz extremamente necessário que novas práticas empresariais sejam adotadas para evitar a morte precoce de muitos negócios na região. Dados como a observância apenas semestral das demonstrações financeiras e dos índices de inadimplência são preocupantes. No cenário econômico e globalizado em que nos encontramos, seis meses pode ser a diferença entre o sucesso e a falência. Por isso, se faz necessário que as empresas deste segmento se preocupem em “ganhar tempo” analisando os seus dados e invistam em controles operacionais e gerenciais para obter lucro e rentabilidade.

Um outro dado que reforça a preocupação, principalmente com o setor comercial, está no fato de que a maioria das empresas são tributadas pelo SIMPLES. Sendo esta uma realidade, significa que uma boa parte dos investimentos neste segmento apresenta faturamento absoluto, no máximo, mediano, dificultando a geração de riquezas no município. O SIMPLES traz benefícios mas gera um efeito preocupante que é o de funcionar como uma espécie de “trava” ao crescimento. Associado a isto, há o fato de que a maioria das empresas não possui cultura de análise de resultados, o que pode estar gerando em muitas empresas prejuízos operacionais simplesmente pela escolha incorreta da forma de tributação.

Controles internos bem aplicados, associados a práticas de análise e gestão de resultados podem fazer muita diferença para os negócios na região de Barreiras. Considerando ser uma localidade chave, dado a sua proximidade dos grandes centros produtores de grãos,

associada ao fato de estar em plena expansão e possuir elevada concentração de riqueza, o município teria muito a ganhar caso as empresas implementassem políticas sólidas de crescimento e reinvestimento na região. Tal prática permitiria a expansão dos negócios e a consolidação de Barreiras e região como área chave para o crescimento do Estado.

## 5. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

MARION, José Carlos Marion. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.83, 106, 141,143.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, A. Stephen; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1987.

SOLOMON, E. & PRINGLE, J.J. **Introdução à Administração Financeira**. São Paulo : Atlas, 1981.

VAN HORNE, James C. **Política e Administração Financeira**. Tradução de Alfredo Fileline, supervisão de Lenita Camargo Teixeira Vieira. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1979.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2005.